

**RESENHA**

**O MUNDO DE PARMÊNIDES:  
ENSAIOS SOBRE O ILUMINISMO PRÉ-SOCRÁTICO**

*Douglas Borges Candido<sup>1</sup>*

POPPER, Karl R. **O Mundo de Parmênides**: ensaios sobre o iluminismo pré-socrático. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2014.

Duas importantes obras do século passado conhecidas como *A Lógica da Pesquisa Científica e Conjecturas e Refutações* legaram a Karl Popper entrar para a história da Filosofia como um clássico da Filosofia da Ciência. Apesar de Popper apresentar grande interesse para com a metodologia das ciências empíricas ele também sustentava um forte apreço à filosofia antiga, mais especificamente, aos pré-socráticos. A obra *O Mundo de Parmênides: ensaios sobre o iluminismo pré-socrático*, publicada pela editora UNESP, é uma compilação de notas e textos produzidos ainda em vida pelo autor sobre o pensamento e a ciência dos pré-socráticos. Os pré-socráticos pelos quais Popper mais se debruçou nessas notas foram Anaximandro, Xenófanes, Heráclito e Parmênides. Relata o autor que quando tinha entre 15 e 16 anos foi que teve seu primeiro contato com alguns escritos desses grandes pré-socráticos: “Numa tradução de Wilhelm Nestle” (POPPER, 2014, p. 79), porém havia ficado descontente com algumas partes da tradução. Foi aí que teve início um longo período – senão por toda sua vida – de estudos a respeito desses filósofos.

Além da conhecida tradução dos fragmentos pré-socráticos pelos alemães Hermann Diels e Walther Kranz, contamos também com a tradução de alguns desses fragmentos traduzidos por Karl Popper e por novas interpretações construídas a partir dos mesmos fragmentos. Um exemplo disso é encontrado em sua interpretação a respeito de Parmênides. A tradição filosófica tem como costume interpretá-lo como um ontólogo, ao passo que Karl

---

<sup>1</sup> Graduado e Mestrando em Filosofia pela PUC-PR. E-mail: [douglasborgescandido@gmail.com](mailto:douglasborgescandido@gmail.com)

Popper tece argumentos que o apresentarão como um cosmólogo, tomando como fundamento para tal conclusão o poema parmenideano que aponta as duas vias do conhecimento e as observações feitas por Parmênides sobre a Lua e o Sol. Se Popper está errado ou não, essa não é a questão. A grande contribuição de suas notas, sobre os pré-socráticos, são as novas interpretações de fontes praticamente pouco conhecidas. A tradição filosófica costuma apresentar uma interpretação unívoca sobre os fragmentos que restaram ao passo que as interpretações propostas por Karl Popper destoam das traduções tidas como oficiais.

Nessas notas, apresentadas como uma obra póstuma do autor, encontramos a afirmação do nascimento da ciência ocidental e o desenvolvimento dessa afirmação a partir da análise realizada por Popper a respeito da atitude dos pré-socráticos para com suas teorias. Conforme Popper apresenta, foi à *atitude crítica* que esses primeiros filósofos deram origem e, com isso, podemos considerar o início da atividade científica do ocidente. Considera-se o racionalismo crítico como um legado pré-socrático à comunidade científica. A atitude de contestação da explicação mitológica da realidade para uma abordagem de caráter racional que buscava compreender a natureza por ela mesma, só foi possível por dois motivos: a curiosidade e a atitude crítica. Sem a coragem desses filósofos, diria Popper, a ciência teria tardado muito mais para aparecer.

A discussão entre Parmênides e Heráclito a respeito do movimento também ganhará uma longa parte das notas produzidas por Popper. A conclusão que se tem é que a interpretação parmenideana da realidade é a que se sobrepôs, na história das ciências empíricas, em relação à teoria de Heráclito. A Física e a Química buscam encontrar na natureza suas invariâncias, ou seja, suas leis eternas e imutáveis. Aquilo que Parmênides já havia defendido a muito tempo atrás, isto é, que existe uma realidade que subjaz aos fenômenos que se nos apresentam pela experiência e que está realidade subjacente é eterna e imutável e que poderia ser apreendida. Segundo Karl Popper, esse foi o objetivo da ciência pelo menos até a modernidade, a busca de invariâncias na natureza<sup>2</sup>. Assim fica expresso: “*A ciência é estritamente limitada pela busca de invariantes: a busca do que não muda durante a mudança: do que permanece constante ou invariante sob certas transformações*” (POPPER, 2014, p. 187).

---

<sup>2</sup> Há um capítulo nessa obra intitulado *Para além da busca de invariantes* que trata justamente da influência da interpretação de Parmênides nas ciências empíricas.

Outro pré-socrático explorado por Karl Popper foi Xenófanes e, segundo o autor, esse foi o pré-socrático que antecipou o Iluminismo europeu. O pouco conhecimento que temos de Xenófanes se apresenta pelas más interpretações feitas, pela tradição, de seu pensamento. Segundo Popper, esse pré-socráticos foi abandonado também pelo seu modo de escrita claro em relação, por exemplo, a Heráclito que era tido como “O Obscuro”, pelo grau de dificuldade em entender seus escritos. No que tange a teoria do conhecimento de Xenófanes, parece que foi o primeiro a formular um conceito de verdade objetiva conducente da pesquisa científica. A verdade objetiva seria a correspondência dos fatos com as teorias, no entanto, aí temos outra contribuição de Xenófanes, que foi a ideia de que nossas teorias são apenas conjecturas, de que não ciência, não podemos afirmar categoricamente que nossas conjecturas são verdadeiras pela aproximação entre fatos e teoria. Nosso conhecimento acerca da realidade não passa de uma urdida teia de conjecturas, disse Xenófanes<sup>3</sup>.

Encontramos também alguns apontamentos feitos por Popper a respeito da indução aristotélica, na qual apresenta a concepção de conhecimento demonstrável. Segundo Popper, foi essa concepção de conhecimento demonstrável, apresentada por Aristóteles, que eclipsou a atitude crítica formulada pelos pré-socráticos. A ciência grega se desenvolvia cada vez mais tendo em seu bojo a atitude crítica até a época de Aristóteles, pois com sua concepção de conhecimento demonstrativo e do método indutivo: “matou a ciência crítica”<sup>4</sup>. Pelo método da indução Aristóteles acreditava ser possível intuir a essência das coisas, acreditava chegar às conclusões verdadeiras por tal método.

Assim se apresentam alguns delineamentos do conteúdo que a obra apresenta e, aos interessados na filosofia pré-socrática, *O Mundo de Parmênides* é uma leitura indispensável para a compreensão mais aprofundada dos escritos e das possíveis conexões com o presente desses primeiros filósofos. Karl Popper, numa linguagem clara e objetiva, apresenta algumas interpretações diferenciadas em relação às interpretações produzidas pela tradição a respeito desse período da história da Filosofia caracterizando, desta maneira, a originalidade de suas notas. Cumpre observar que essas notas podem servir para além da análise da filosofia pré-socrática e de seus contextos, mas pode nos mostrar quanto o pensamento pré-socrático influenciou na proposta epistemológica de Karl Popper, para as ciências empíricas no século XX.

---

<sup>3</sup> Cf. p. 58.

<sup>4</sup> Vide introdução da obra.